



PERCURSO PROFISSIONAL DAS ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS NO BRASIL: REVISÃO DE ESCOPO

Resumo: A enfermagem obstétrica desempenha papel essencial na assistência materno-infantil humanizada e baseada em evidências, porém enfrenta desafios na consolidação profissional. Mapear a produção científica sobre o percurso profissional das enfermeiras obstétricas de cursos de especialização e residência em enfermagem obstétrica, no Brasil. Revisão de escopo segundo recomendações do Joanna Briggs Institute, utilizando estratégia PCC. Buscas realizadas nas bases LILACS, MEDLINE, Web of Science, Cochrane e Scopus, incluindo artigos publicados entre 2020-2025. Foram incluídos 9 estudos qualitativos. A formação especializada promove desenvolvimento de competências avançadas, autonomia profissional e mudança paradigmática para práticas humanizadas. Identificaram-se desafios como resistência institucional, modelo médico-centrado e falta de reconhecimento da autonomia. A formação especializada transforma significativamente a trajetória profissional, capacitando para assistência humanizada, porém persistem obstáculos estruturais que limitam o pleno exercício profissional.

Descritores: Enfermagem Obstétrica, Educação em Enfermagem, Desenvolvimento Profissional, Residência em Enfermagem.

Professional trajectory of obstetric nurses in Brazil: a scoping review

Abstract: Obstetric nursing plays an essential role in humanized and evidence-based maternal-infant care but faces challenges in professional consolidation. To map scientific production on the professional trajectory of obstetric nurses from specialization and residency courses in obstetric nursing in Brazil. Scoping review following Joanna Briggs Institute recommendations, using PCC strategy. Searches conducted in LILACS, MEDLINE, Web of Science, Cochrane, and Scopus databases, including articles published between 2020-2025. Nine qualitative studies were included. Specialized training promotes development of advanced competencies, professional autonomy, and paradigmatic shift toward humanized practices. Challenges identified include institutional resistance, physician-centered model, and lack of recognition of autonomy. Specialized training significantly transforms professional trajectory, enabling humanized care, but structural obstacles persist that limit full professional practice.

Descriptors: Obstetric Nursing, Nursing Education, Professional Development, Nursing Residency.

Trayectoria profesional de enfermeras obstétricas en Brasil: revisión del alcance

Resumen: La enfermería obstétrica desempeña papel esencial en la asistencia materno-infantil humanizada y basada en evidencias, pero enfrenta desafíos en la consolidación profesional. Mapear la producción científica sobre el recorrido profesional de las enfermeras obstétricas de cursos de especialización y residencia en enfermería obstétrica en Brasil. Revisión de alcance según recomendaciones del Joanna Briggs Institute, utilizando estrategia PCC. Búsquedas realizadas en bases LILACS, MEDLINE, Web of Science, Cochrane y Scopus, incluyendo artículos publicados entre 2020-2025. Se incluyeron 9 estudios cualitativos. La formación especializada promueve desarrollo de competencias avanzadas, autonomía profesional y cambio paradigmático hacia prácticas humanizadas. Se identificaron desafíos como resistencia institucional, modelo médico-céntrico y falta de reconocimiento de la autonomía. La formación especializada transforma significativamente la trayectoria profesional, capacitando para asistencia humanizada, pero persisten obstáculos estructurales que limitan el pleno ejercicio profesional.

Descriptores: Enfermería Obstétrica, Educación en Enfermería, Desarrollo Profesional; Residencia en Enfermería.

Chayene Aguiar Rocha

Enfermeira. Residente do Programa de Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail: chayenerocha@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2813-2393>

Izabella Mota Pontel Pinto

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGE) da Escola de Enfermagem da UFMG. Linha de pesquisa: Gestão e Educação na Saúde e Enfermagem.

E-mail: izabellaenf.ufmg@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9713-2303>

Rafaela Siqueira Costa Schreck

Enfermeira Obstétrica. Doutora e Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGE) da Escola de Enfermagem da UFMG. Linha de pesquisa: Gestão e Educação na Saúde e Enfermagem.

Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Ensino e Práticas de Enfermagem - NUPEPE, da Escola de Enfermagem da UFMG.

E-mail: rafaelasicosta@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5251-3973>

Submissão: 06/11/2025

Aprovação: 30/01/2026

Publicação: 18/02/2026



Como citar este artigo:

Rocha CA, Pinto IMP, Schreck RSC. Percurso profissional das enfermeiras obstétricas no Brasil: revisão de escopo. São Paulo: Rev Recien. 2026; 16(44):77-90. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2026.16.44008>

Introdução

Historicamente, as parteiras que realizam os cuidados, na assistência ao parto, possuíam uma abordagem prática e intuitiva, muitas vezes recorrendo à religiosidade para garantir um parto seguro¹. Além de assistirem as mulheres durante o nascimento, também eram responsáveis pelos cuidados pós-parto da mãe e do recém-nascido. Geralmente viúvas, essas mulheres tinham disponibilidade para exercer todas as funções exigidas da profissão. O parto era visto como um processo natural e fisiológico².

Entre os séculos XIV e XVIII, um evento histórico impactou significativamente a atuação das parteiras: uma campanha promovida pela classe médica contra a assistência oferecida por essas profissionais sem formação acadêmica. Contudo, em 1902, na Inglaterra, a atividade foi regulamentada, e um conselho específico foi criado para estabelecer diretrizes e garantir respaldo profissional³.

No Brasil, a enfermagem obstétrica tem ganho espaço nas pautas de políticas públicas de saúde, devido ao seu trabalho qualificado e humanizado do processo de parturição, o profissional aplica esforços para permitir que o processo caminhe de forma fisiológica reduzindo as intervenções, gerando um relacionamento empático com a mulher e sua família desde o pré-natal⁴.

Quando avaliada a contribuição da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto, temos como resultado, uma atenção ao parto humanizado e menor exposição das mulheres a práticas intervencionistas sem real indicação⁵.

Uma maior atuação de enfermeiras gerou

reduções em algumas práticas, como do uso de anestesia peridural, de episiotomia e de parto instrumental (com fórceps ou vácuo extrator), bem como, maior probabilidade de parto vaginal espontâneo e do aleitamento materno imediato, logo após o nascimento e, redução do número de cesáreas sem indicação real, contribuindo para o sucesso no parto e pós-parto além da saúde da mãe e o seu bebê⁶.

No entanto, o acesso aos cuidados de obstetrícia é limitado – a Organização Mundial da Saúde estima que haja uma necessidade atual de mais de um milhão de trabalhadoras na indústria da maternidade, a maioria das quais são parteiras⁷.

As formas de aperfeiçoamento em enfermagem obstétrica, são compostas por atividades teórico-práticas além de treinamento em serviços especializados como as maternidades e hospitais que são referências. O objetivo envolve a promoção da atenção integral à mulher e o ciclo gravídico-puerperal, abraçando todos os âmbitos do cuidado à saúde e promovendo o protagonismo da mulher, observando as singularidades femininas, de forma técnica, humanizada e ética, fundamentados na prática baseada em evidências⁸.

Em 2012 o Ministério da Saúde com o Ministério da Educação (MEC) promoveu incentivo para a formação da enfermagem obstétrica, por meio da criação do Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica (PRONAENF). Essas medidas visam formar mais profissionais enfermeiros obstetras, para cumprir com seu papel positivo frente a gestação e parto fisiológico⁸.

Após o processo de especialização de enfermeiros em sua maioria mulheres, demonstram

satisfação com o processo de formação e engajamento com sua profissão⁹. Porém os egressos vivenciam inúmeros obstáculos no exercício profissional. Isso se deve ao modelo que vigora na obstetrícia dentro das instituições de saúde, no qual o enfermeiro obstetra ainda não é percebido pela gestão como profissional essencial e que contribui de maneira significativa no processo de trabalho, condicionando aos egressos a aceitarem oportunidades fora da atuação, sendo um limitador quanto à atuação e exercício da profissão. Há carência de valorização do enfermeiro especialista, como também dimensionamento profissional de enfermeiro obstetra para ocupar o espaço no cuidado direto para mulheres e recém-nascidos¹⁰.

Em uma revisão de escopo com o objetivo de analisar a literatura sobre a satisfação profissional de parteiras em início de carreira, temos como resultado, que devido ao estresse do trabalho, insatisfação com o papel e falta de apoio, muitos profissionais consideram deixar sua profissão¹¹.

Apesar da existência de estudos acerca da atuação de enfermeiras obstétricas, torna-se presente uma análise mais abrangente que contemple o percurso histórico e profissional desses sujeitos, a fim de elucidar as transformações, desafios e conquistas vivenciadas ao longo do tempo. Assim, a presente revisão de escopo propõe-se a responder à seguinte questão norteadora: **“Qual o percurso profissional das enfermeiras obstétricas, no Brasil?”**. Com isso, busca-se fornecer subsídios teóricos e práticos que contribuam para a formulação de políticas públicas e diretrizes educacionais voltadas ao fortalecimento da prática obstétrica fundamentada em evidências científicas, bem como à valorização e consolidação

do papel desses profissionais no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Dessa forma, este projeto de pesquisa visa realizar uma revisão de escopo para sintetizar o conhecimento existente sobre a trajetória profissional de enfermeiras obstétricas no Brasil, identificando lacunas de pesquisa, tendências e fatores que influenciam seu desenvolvimento profissional. Os resultados contribuirão para a formulação de estratégias que melhorem as condições de trabalho, a formação profissional e a qualidade da assistência obstétrica no país, promovendo, assim, maior equidade e eficiência nos cuidados à saúde materna e neonatal.

Objetivo

Objetivo Geral

Mapear a produção científica sobre o percurso profissional das enfermeiras obstétricas de cursos de especialização e residência em enfermagem obstétrica, no Brasil.

Objetivos específicos

Analisar a produção científica sobre a inserção das enfermeiras obstétricas no mercado de trabalho.

Conhecer as potencialidades e os desafios, após a formação profissional, para a inserção das enfermeiras obstétricas no mercado de trabalho.

Material e Método

Trata-se de revisão de escopo, que seguiu as recomendações do Joanna Briggs Institute.¹² A pergunta de pesquisa e o título foram construídos utilizando a estratégia “PCC”, que preconiza como elementos fundamentais o mnemônico: P - População (Egressos da residência de enfermagem obstétrica e egressos da especialização em enfermagem obstétricas no Brasil); C - Conceito

(percurso profissional) e C - Contexto (Brasil). O objetivo principal foi analisar a produção científica sobre o percurso profissional de egressos de cursos de especialização e residência em enfermagem obstétrica, no Brasil.

O protocolo para revisão de escopo foi elaborado usando a diretriz PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews),¹³ foi revisado por duas avaliadoras e teve seu registro público na Plataforma Open Science Framework em duas versões português DOI 10.17605/OSF.IO/UC64D (<https://osf.io/uc64d/>) e inglês DOI 10.17605/OSF.IO/UC64D (<https://osf.io/dax42/>).

As estratégias de busca foram desenvolvidas usando descritores controlados e palavras chave selecionadas. Sendo pesquisadas nas seguintes bases de dados bibliográficas eletrônicas: LILACS e outras bases via Portal Regional da BVS; MEDLINE via PubMed; Web of Science (Acesso via Portal CAPES); COCHRANE LIBRARY (Acesso via Portal CAPES) e Scopus (Acesso via Portal CAPES).

Para cada fonte de busca, definiu-se uma estratégia específica, sendo os termos combinados com operadores booleanos "AND" e "OR". O Quadro 1 apresenta as estratégias de busca avançada nas bases de dados.

Quadro 1. Estratégias de Pesquisa. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2025.

Base de dados	Estratégias de busca
PubMed/MEDLINE (https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/)	("Obstetric Nursing" OR "Nurse Midwives" OR "Nurse Midwife") AND ("Professional Practice" OR "Professional Autonomy" OR "Professional Training" OR "Work Engagement" OR "Professional Trajectory" OR "Professional Career" OR "Professional Path" OR "Career Development" OR Career)
COCHRANE LIBRARY (https://www.cochranelibrary.com/search)	("Obstetric Nursing" OR "Nurse Midwives" OR "Nurse Midwife") AND ("Professional Practice" OR "Professional Autonomy" OR "Professional Training" OR "Work Engagement" OR "Professional Trajectory" OR "Professional Career" OR "Professional Path" OR "Career Development" OR Career)
Embase (https://www-embase-com.ez27.periodicos.capes.gov.br/)	('obstetrical nursing' OR 'nurse midwife') AND ('professional practice' OR 'professional training' OR 'work engagement' OR 'professional trajectory' OR 'career' OR 'career development')
Scopus (http://www.scopus.com/scopus/home.url)	("Obstetric Nursing" OR "Nurse Midwives" OR "Nurse Midwife") AND ("Professional Practice" OR "Professional Autonomy" OR "Professional Training" OR "Work Engagement" OR "Professional Trajectory" OR "Professional Career" OR "Professional Path" OR "Career Development" OR Career)
Web of Science (https://www-webofscience-com.ez27.periodicos.capes.gov.br/)	("Obstetric Nursing" OR "Nurse Midwives" OR "Nurse Midwife") AND ("Professional Practice" OR "Professional Autonomy" OR "Professional Training" OR "Work Engagement" OR "Professional Trajectory" OR "Professional Career" OR "Professional Path" OR "Career Development" OR Career)

BVS/Lilacs (https://bvsalud.org/)	("Enfermagem Obstétrica" OR "Obstetric Nursing" OR "Enfermería Obstétrica" OR "Soins infirmiers en obstétrique" OR "Enfermeiros Obstétricos" OR "Nurse Midwives" OR "Enfermeras Obstétricas" OR "Infirmières sages-femmes" OR "Enfermeira Obstetra" OR "Enfermeira Obstétrica" OR "Enfermeiras Obstétricas" OR "Enfermeiro Obstetra" OR "Enfermeiro Obstétrico" OR "Enfermeiros Obstetras" OR "Nurse Midwife") AND ("Prática Profissional" OR "Professional Practice" OR "Práctica Profesional" OR "Pratique professionnelle" OR "Autonomia Profissional" OR "Professional Autonomy" OR "Autonomía Profesional" OR "Autonomie professionnelle" OR "Capacitação Profissional" OR "Professional Training" OR "Capacitación Profesional" OR "Formation Professionnelle" OR "Engajamento no Trabalho" OR "Work Engagement" OR "Compromiso Laboral" OR "Engagement dans le travail" OR "Trajetória Profissional" OR "Percurso Profissional" OR "Carreira" OR "Professional Trajectory" OR "Professional Career" OR "Professional Path" OR "Career Development" OR Career)
---	---

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram artigos científicos e editoriais de pesquisa nos idiomas português, inglês e espanhol que tenham sido publicados de 2020 a 2025. Sendo excluídos os textos não disponibilizados na íntegra; os artigos com abordagem de contexto que não seja o brasileiro; estudos cuja temática principal não seja a Enfermagem Obstétrica e percurso profissional de egressos.

Ressalta-se que para esse estudo consideraram-se aspectos do percurso profissional de egressos que permeiam domínios de trajetória formativa, impacto da formação e satisfação com a formação e carreira.

Percurso profissional, avaliando inserção no mercado de trabalho, cargos, progressão, remuneração e satisfação, essa variável fundamenta-se nos estudos sobre desenvolvimento de carreira e sistemas de *career ladder* em enfermagem. Pesquisas demonstram que a percepção de oportunidades claras de progressão está diretamente associada a maior satisfação e menor intenção de rotatividade profissional¹⁴. Além disso, estudos com egressos realçam que inserção rápida no mercado e remuneração compatível

correlacionam-se positivamente com a satisfação com a profissão¹⁵.

Ainda dentro desse domínio, encontra-se a teoria de Freidson, (1973) que atenta-se a autonomia profissional, ou seja, a capacidade de usar o julgamento profissional independentemente, corresponde ao corpo de conhecimento especializado e ao domínio técnico-científico construído por meio de formação formal e continuada¹⁶.

Trajétoria formativa, essa dimensão avalia a continuidade dos estudos (como pós-graduação), aplicação prática dos conhecimentos e relevância do curso. A teoria de Benner¹⁷, descreve como profissionais amadurecem, progridem e aprofundam competências ao longo da carreira, destacando a importância da formação inicial como base para o avanço clínico e cognitivo. Ademais, há evidências de que a percepção positiva da trajetória formativa e a continuidade na educação estão relacionadas ao comprometimento com a profissão e ao planejamento de carreira a longo prazo¹⁵.

Impacto da formação, aqui, foca-se em como a formação contribuiu para o desenvolvimento profissional e pessoal do egresso. A teoria de

transição de papéis profissionais de Bridges, adaptada ao contexto da enfermagem, ressalta o papel da formação em preparar o egresso emocional e cognitivamente para o novo ambiente clínico, facilitando o enfrentamento do "choque de prática" que ocorre na passagem da vida acadêmica à atuação profissional¹⁸. Além disso, acompanhar egressos permite identificar pontos fortes percebidos e lacunas na formação que impactam diretamente na competência e identidade profissional.

Satisfação com a formação e carreira, esse ponto reflete julgamentos subjetivos sobre qualidade e adequação do curso, bem como identidade profissional e reconhecimento. Em estudos com egressos brasileiros, aqueles que conseguiram desempenhar funções condizentes com a formação, receberam salário compatível e que consideraram-se bem-sucedidos demonstraram níveis mais elevados de satisfação com o curso.²⁰ Por sua vez, a satisfação no trabalho está associada à menor intenção de rotatividade e maior retenção no campo da enfermagem¹⁹.

Os resultados obtidos nas bases foram exportados para o gerenciador de referências Rayyan®, criado pelo *Qatar Computing Research Institute* (QCRI)²⁰, para retirada de duplicidades, seleção e triagem dos estudos, os artigos selecionados em cada base de dados foram importados no formato de arquivo BibTex. O processo de seleção dos dados foi realizado mediante dupla conferência, a partir da avaliação

do título e do resumo, realizada por um revisor primário e secundário de forma independente. Os dados, após organizados, foram mapeados e apresentados de forma descritiva, com uma visão geral das principais temáticas sobre o percurso de egressos de enfermagem obstétrica, no Brasil.

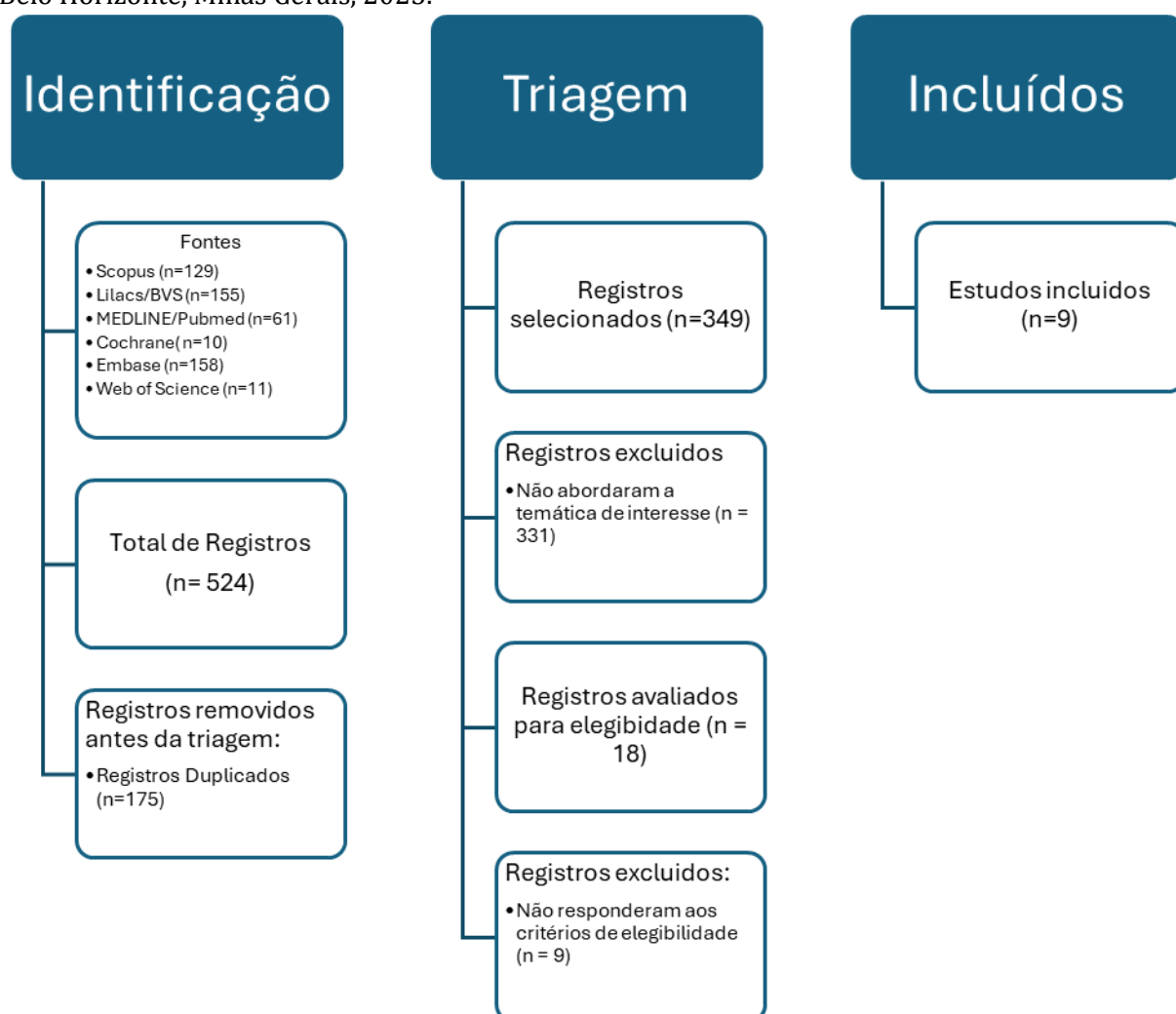
Os resultados dessa revisão de escopo são apresentados em uma síntese dissertativa e analítica. Para análise mais aprofundada sobre os artigos, foram selecionados aqueles que tratam da temática de percurso profissional das enfermeiras obstétricas, no Brasil. Dessa forma, busca-se atender ao objeto de estudo do trabalho de conclusão de residência em enfermagem obstétrica, que motivou a realização dessa revisão de escopo.

Resultados

A partir dos critérios estabelecidos na estratégia de busca, foram identificados 524 artigos. Após a exclusão dos estudos duplicados, retornaram 349 artigos, sendo 122 da base Scopus, 96 da base BVS, 5 da base Pubmed, 7 da base Cochrane, 118 da base Embase e 1 artigo da base Web of Science. Após a etapa de leitura de títulos e resumos, incluíram-se 18 artigos para leitura na íntegra. Destes, 9 artigos foram excluídos, pois não se enquadraram nos critérios de inclusão. Compuseram a amostra final 9 artigos, que foram lidos na íntegra e analisados. O fluxograma 1, apresenta o diagrama do fluxo das análises realizadas em cada etapa da revisão.

Identificação dos estudos por meio de buscas nos bancos de dados

Fluxograma 1. Diagrama de fluxo da busca na literatura e inclusão de artigos, de acordo com o PRISMA- ScR 2020. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2025.



Os 9 estudos incluídos apresentaram abordagem metodológica, de natureza qualitativa²¹⁻²⁹. Todos os estudos foram desenvolvidos no contexto brasileiro, envolvendo diferentes regiões do país, com predominância das regiões Sudeste^{22,24,25-27,29}, Norte²¹, Nordeste²³ e Sul²⁸. O período de publicação concentrou-se entre 2020 e 2024, refletindo a contemporaneidade da produção científica acerca da temática.

O número total de participantes, incluídos nos 9 estudos, foram de totalizou aproximadamente 186 participantes, incluindo egressos de programas de residência em enfermagem obstétrica^{21,22,25,27-29} e cursos de especialização na modalidade

tradicional^{23,24,26}. O perfil predominante de participantes dos estudos foi de profissionais do sexo feminino^{21,22,27,29}, com faixa etária variando entre 27 e 53 anos²². Os estudos abrangeram diferentes cenários de prática profissional, dentro de hospitais públicos^{21,23,26}, centros de parto normal^{23,24} e parto domiciliar planejado²².

Os achados evidenciaram que a formação especializada em enfermagem obstétrica constitui elemento transformador na trajetória profissional dos egressos, proporcionando desenvolvimento de competências específicas, segurança para o exercício profissional, autonomia ampliada, melhor inserção no mercado de trabalho, capacidade de

transformação da prática assistencial e contribuição efetiva para a mudança do modelo obstétrico vigente^{21,22,25,27}. A residência em enfermagem obstétrica foi particularmente valorizada pelos participantes, sendo percebida como experiência que proporciona integração efetiva entre conhecimento teórico e prática clínica^{21,25,26}. Araújo, et al²¹, destacaram em seus achados que "tudo o que eu faço hoje na minha assistência foi construído dentro da residência", evidenciando o papel estruturante da formação.

Os egressos relataram que a formação promoveu mudança paradigmática significativa em sua compreensão do cuidado obstétrico, transitando de uma visão tradicionalmente intervencionista para uma abordagem humanizada e baseada em evidências científicas^{21,24,25,26}. A carga horária prática extensiva, representando aproximadamente 80% do programa nas residências²¹, foi identificada como fator determinante para o desenvolvimento de competências e segurança profissional.

A continuidade da trajetória formativa foi evidenciada pela busca de qualificação adicional por parte dos egressos, incluindo cursos de mestrado e doutorado^{21,22}. Em uma das amostras estudadas por Oliveira, et al²², 41,7% dos participantes haviam concluído mestrado e 25% estavam cursando doutorado, demonstrando comprometimento com o desenvolvimento profissional contínuo. Araújo, et al²¹, observaram que metade dos egressos possuía outra pós-graduação em distintas áreas, como terapia intensiva, enfermagem cardiológica, além de mestrado e doutorado.

O impacto da formação especializada

manifestou-se através do desenvolvimento de competências técnico-científicas específicas, autonomia profissional e segurança clínica para atuação em todo o ciclo gravídico-puerperal^{21,22,25-27,29}. Os egressos demonstraram capacidade para condução autônoma de partos de risco habitual^{25,21}, realização de consultas pré-natais, assistência ao recém-nascido e cuidados puerperais, destacando que "a residência de enfermagem obstétrica ajudou bastante, no sentido de ter bastante autonomia"²¹.

A formação promoveu transformação na percepção do processo de nascimento, com valorização da fisiologia do parto, implementação de práticas baseadas em evidências e redução de intervenções desnecessárias^{21,24,25,26}. Os profissionais relataram desenvolvimento de raciocínio clínico aprimorado e maior segurança para tomada de decisões em situações de urgência e emergência obstétrica^{21,27}.

O impacto formativo estendeu-se além da assistência direta, capacitando os egressos para atuação em docência e pesquisa^{21,23,28}. Vários participantes relataram envolvimento em atividades de ensino em instituições de educação superior, um dos egressos esclarece que sua trajetória profissional inicial caracterizou-se pela predominante atuação no campo educacional, especificamente na orientação e supervisão de estudantes em formação prática²¹.

A satisfação com a formação foi amplamente positiva entre os egressos, que reconheceram a qualidade e adequação dos programas cursados às demandas da prática profissional^{21,22,25,26,29}. A formação foi percebida como alicerce fundamental para exercício competente e seguro da enfermagem obstétrica^{21,25,26}. Em um dos artigos, os

pesquisadores observaram que as enfermeiras consideraram a experiência e capacitação profissional como elementos fundamentais²², a participante enfatizou que a experiência prática durante a formação contribuiu significativamente para o desenvolvimento de sua compreensão sobre humanização na assistência obstétrica, refinando sua percepção crítica sobre as práticas de cuidado. Em outro estudo, destacou-se a importância da formação para consolidação da identidade profissional das enfermeiras obstétricas²⁷. A experiência formativa foi associada ao desenvolvimento de senso de propósito e comprometimento com a transformação do modelo assistencial obstétrico^{21,24,25,26}.

Emergiram desafios relacionados à satisfação profissional no ambiente de trabalho^{21,23,24,27}. Os participantes relataram frustração com limitações impostas pelo modelo assistencial predominantemente médico-centrado^{21,23,27}, sobrecarga de atividades burocráticas^{21,23} e falta de reconhecimento institucional da expertise específica da enfermagem obstétrica^{21,23,27}. Além disso, destacaram que existe necessidade de reconhecimento das competências e autonomia do enfermeiro para atuação no Centro de Parto Normal²³.

O percurso profissional dos egressos caracterizou-se pela diversificação de campos de atuação, abrangendo assistência direta, docência, gestão e pesquisa^{21,22,23,28,29}. A inserção no mercado de trabalho ocorreu predominantemente em cenários hospitalares, incluindo centros obstétricos, salas de parto, centros de parto normal e unidades de alojamento conjunto^{21,23,27}.

A experiência profissional prévia foi

considerada fator importante para maior segurança na prática, especialmente em cenários como o parto domiciliar planejado. Os autores destacaram que os profissionais identificaram a necessidade de experiência hospitalar prévia, com um participante mencionando a importância de maior prática em sala de parto para desenvolver segurança e competência na assistência ao parto domiciliar. Os egressos com menor tempo de formação demonstraram necessidade de período adicional para consolidação das competências adquiridas durante a especialização²².

A progressão profissional foi evidenciada pela ascensão a cargos de coordenação e gestão, bem como pela inserção em atividades de preceptoria e docência^{21,23,28}. Alguns egressos desenvolveram carreira acadêmica, atuando como professores em instituições de ensino superior e orientadores em programas de pós-graduação^{21,28}.

Os principais desafios enfrentados pelos egressos incluíram resistência institucional ao reconhecimento da autonomia profissional da enfermagem obstétrica^{21,23,27}, preferência institucional por profissionais generalistas em detrimento de especialistas^{21,23}, sobrecarga de atividades administrativas que limitam o tempo destinado ao cuidado direto^{21,22,23,29}, falta de dimensionamento adequado de enfermeiras obstétricas nos serviços de saúde^{21,23,29}, e dificuldades de inserção em modelos assistenciais ainda centrados no profissional médico^{21,23,29}.

Os egressos enfrentaram situações onde ainda não havia obrigatoriedade da presença do enfermeiro obstetra nas maternidades, observando-se a predominante atuação de profissionais generalistas nesses setores²¹. Outras pesquisas

corroboram com estes achados, evidenciando que o modelo assistencial predominante ainda representa uma barreira significativa para o pleno exercício da enfermagem obstétrica no Brasil^{25,26}.

Discussão

Os resultados desta revisão de escopo evidenciam a complexidade e multidimensionalidade da trajetória profissional de egressos da formação especializada em enfermagem obstétrica no contexto brasileiro, revelando aspectos transformadores do processo educativo e os desafios persistentes na consolidação da identidade profissional. A análise sistemática dos nove estudos incluídos demonstra que a especialização em enfermagem obstétrica representa um marco no desenvolvimento profissional dos egressos, promovendo transformações paradigmáticas significativas tanto na fundamentação teórica quanto na práxis assistencial.

O cenário brasileiro apresenta convergências com experiências internacionais documentadas em países como Suécia, Austrália, Nova Zelândia e Reino Unido, onde a enfermagem obstétrica estabeleceu consolidação da autonomia profissional e diversificação das práticas especializadas. Tais paralelos internacionais sugerem tendências globais no desenvolvimento e reconhecimento da especialidade, embora com variações contextuais específicas de cada sistema de saúde³⁰⁻³².

Os resultados evidenciaram que a formação especializada em enfermagem obstétrica constitui elemento transformador na trajetória profissional dos egressos. Esta transformação manifesta-se através do desenvolvimento de competências técnicas específicas, ampliação da autonomia

profissional e consolidação de uma identidade profissional diferenciada, promovendo mudanças conceituais e práticas que se refletem na abordagem assistencial e contribuem para a implementação de modelos de cuidado baseados em evidências científicas e centrados nas necessidades da mulher³³.

A carga horária prática extensiva, representando aproximadamente 80% dos programas de residência, mostrou-se fator determinante para o desenvolvimento de competências e segurança profissional^{21,22,27}. Esta abordagem pedagógica alinha-se com modelos formativos que enfatizam a compreensão do fenômeno reprodutivo como natural, saudável e centrado na mulher, valorizando o conhecimento popular articulado com o conhecimento científico³³.

A transição paradigmática identificada nos estudos, de uma visão tradicionalmente intervencionista para uma abordagem humanizada e baseada em evidências científicas, reflete movimentos globais de valorização da fisiologia do parto. Esta transformação encontra paralelo em experiências internacionais onde a prática da enfermagem obstétrica contribui para a valorização de conhecimentos de grupos sociais outrora excluídos pelo modelo biomédico³⁰⁻³³.

A implementação pioneira da ultrassonografia obstétrica por enfermeiras no Brasil representa avanço significativo no escopo de práticas avançadas em enfermagem. Esta inovação tecnológica qualifica e proporciona segurança obstétrica e fetal, possibilitando acesso e qualificação ao cuidado em tempo oportuno³⁴. Em países desenvolvidos, onde a taxa de mortalidade materna é de aproximadamente 17 mortes por 100

mil nascidos vivos, a enfermeira obstétrica é responsável pelas consultas de pré-natal e ultrassonografia de rotina, contrastando com o Brasil, onde essas práticas ainda enfrentam desafios³⁴.

A continuidade da trajetória formativa evidenciada pela busca de qualificação adicional demonstra comprometimento excepcional dos egressos brasileiros com o desenvolvimento profissional. Os dados dos artigos selecionado, apresentam que 41,7% dos participantes haviam concluído mestrado e 25% estavam cursando doutorado em uma das amostras estudadas²², superam padrões observados em muitos contextos internacionais, evidenciando busca acadêmica da especialidade no Brasil.

Experiências internacionais demonstram que a autonomia profissional pode ser exercida em diferentes níveis. Na Nova Zelândia, enfermeiras obstétricas relatam exercer autonomia profissional rotineiramente, com profissionais afirmando que exercem autonomia "o tempo todo"³⁰. Esta realidade contrasta com desafios identificados nos estudos brasileiros relacionados ao reconhecimento institucional.

Os desafios relacionados à satisfação profissional identificados nos estudos brasileiros incluem frustração com limitações impostas pelo modelo assistencial predominantemente médico-centrado, sobrecarga de atividades burocráticas e falta de reconhecimento institucional^{26,28,32}. Estes achados encontram paralelos em experiências internacionais onde o burnout constitui preocupação crescente³¹.

Estudos longitudinais na Suécia demonstram níveis crescentes de burnout entre enfermeiras

obstétricas ao longo de uma década, com fatores organizacionais e psicossociais no trabalho exercendo influência significativa na satisfação profissional³¹. No Reino Unido, enfermeiras obstétricas apresentam níveis significativos de burnout, depressão, ansiedade e estresse, com fatores preditivos associados incluindo sobrecarga de trabalho e falta de autonomia³².

Paradoxalmente, pesquisas australianas revelam que enfermeiras trabalhando em modelos de continuidade dos cuidados (caseload midwifery) apresentam menor burnout e maior satisfação profissional comparadas àquelas em modelos tradicionais³⁵. Estes achados sugerem que autonomia profissional e relacionamentos terapêuticos podem funcionar como fatores protetivos, aspecto relevante para o contexto brasileiro.

A resistência institucional ao reconhecimento da autonomia profissional evidenciada nos resultados^{21,23,27}, com relatos de que "ainda não era obrigatória a presença do enfermeiro obstetra em maternidade", reflete desafios estruturais significativos. A preferência por "profissionais generalistas atuando nesses setores" contrasta com experiências internacionais onde a especialização é valorizada.

Na Bélgica, enfermeiras obstétricas podem exercer práticas autônomas sob responsabilidade própria, incluindo assistência a partos domiciliares planejados, demonstrando modelo de regulamentação que equilibra autonomia profissional com segurança assistencial³⁶. Esta experiência oferece perspectivas para o desenvolvimento da autonomia profissional no contexto brasileiro.

Embora os estudos brasileiros evidenciem predominância feminina na profissão, com perfil de profissionais do sexo feminino^{21,22,27,29} na faixa etária entre 27 e 53 anos²², experiências internacionais revelam complexidades da diversidade de gênero na enfermagem obstétrica. Estudos globais demonstram que profissionais masculinos enfrentam preconceitos societários e profissionais, necessitando frequentemente ocultar identidade de gênero para exercer responsabilidades profissionais³⁷.

Nos Estados Unidos e Canadá, enfermeiros obstétricos masculinos relatam preconceitos decorrentes de expectativas culturais e de gênero, enquanto em alguns contextos são valorizados por características específicas percebidas por pacientes³⁸. Esta diversidade de experiências sugere necessidade de investigação sobre questões de gênero na enfermagem obstétrica brasileira.

Conclusão

O percurso profissional de egressos de enfermagem obstétrica no Brasil caracteriza-se por transformação significativa que transcende limites da formação inicial. A formação especializada atua como catalisador de mudanças paradigmáticas, promovendo desenvolvimento de competências avançadas e diversificação dos campos de atuação.

Comparações internacionais evidenciam que, embora existam desafios similares globalmente, o Brasil apresenta especificidades relacionadas ao reconhecimento institucional e autonomia profissional que requerem atenção. A implementação de tecnologias como ultrassonografia obstétrica demonstra potencial de expansão do escopo de prática quando acompanhada de apoio institucional adequado.

A consolidação da identidade profissional e comprometimento com desenvolvimento contínuo evidenciados pelos egressos brasileiros sugerem trajetória promissora para a especialidade, convergindo com tendências internacionais no direcionamento a uma prática mais autônoma, baseada em evidências e centrada nas necessidades das mulheres e famílias.

A concentração temporal dos estudos (2020-2024) e abordagem exclusivamente qualitativa, embora proporcionem riqueza de detalhes sobre experiências profissionais, limitam generalizações quantitativas. A distribuição geográfica, embora abranja diferentes regiões, evidencia necessidade de estudos que contemplem especificidades regionais na formação e inserção profissional.

Futuras pesquisas devem investigar fatores específicos contribuintes para burnout utilizando instrumentos validados internacionalmente, explorar modelos de continuidade dos cuidados e abordar questões de diversidade de gênero na profissão brasileira. A avaliação de resultados maternos e neonatais associados a práticas avançadas seria fundamental para consolidar evidências sobre efetividade e segurança.

Os dados levantados nessa revisão de escopo oferecem contribuições estruturais para o desenvolvimento da enfermagem obstétrica brasileira ao estabelecer evidências científicas que comprovam o impacto transformador da formação especializada no desenvolvimento de competências avançadas e autonomia profissional. Os achados mapeiam o percurso profissional das enfermeiras obstétricas brasileiras, demonstrando diversificação de campos de atuação que abrangem assistência, docência, gestão e pesquisa, com

progressão evidenciada pela ascensão a cargos de coordenação.

Referências

1. Guerra CS, Oliveira EMD, Castro MFS, Dias MD, Melo JN. A importância do cuidado prestado às mulheres pelas parteiras tradicionais durante o parto domiciliar. *Rev Enferm UFPE*. 2013; 7(esp):7143-50.
2. Leister N, Riesco MLG. Assistência ao parto: história oral de mulheres que deram à luz nas décadas de 1940 a 1980. *Texto Contexto Enferm*. 2013; 22(1):191-9.
3. Osava HR, Tanaka ACA. Os paradigmas da enfermagem obstétrica. *Rev Esc Enferm USP*. 1997; 31(1):113-27.
4. Duarte MR. Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento. *Cogitare Enferm*. 2019; 24:e61678.
5. Alves TCM, Santos AL, Teixeira E, Oliveira MR, Souza MF, Oliveira VJ. Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. *Enferm Foco*. 2019; 10(4):e54164.
6. Souza ACAT, Oliveira K, Gouveia HG, Madeira LM. Violência obstétrica: uma revisão integrativa. *Rev Enferm UERJ*. 2019; e45746.
7. Cull J, Hunter B, Henley J, Fenwick J, Sidebotham M. "Overwhelmed and out of my depth": responses from early career midwives in the United Kingdom to the Work, Health and Emotional Lives of Midwives study. *Women Birth*. 2020; 33(6):e549-e557.
8. Silva GF, Pires VMMM, Lessa PR, Moreira MCN, Melo EM. A formação na modalidade residência em enfermagem obstétrica: uma análise hermenêutico-dialética. *Esc Anna Nery*. 2020; 24(4):e20200079.
9. Griggio TB, Nakano AR, Amaral E. Professional activity and experience after a residency training program in ObGyn: A 10-year analysis. *Int J Gynaecol Obstet*. 2024; 167:246-53.
10. Araújo FM, Silva RM, Souza V, Ferreira Júnior AR, Pinheiro PNC, Lima Júnior JG, et al. As percepções na formação de egressos da residência em enfermagem obstétrica: estudo descrito-exploratório. *Rev Pesqui Cuid Fundam*. 2022; 14:e11919.
11. Parry N, Catling C, Cummins A. Early career midwives' job satisfaction, career goals and intention to leave midwifery: a scoping review. *Women Birth*. 2024; 37(1):98-105.
12. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Ann Intern Med*. 2018; 169(7):467-73.
13. Oh HK, Park HJ. The career ladder system and nurses' job satisfaction: a scoping review. *BMC Nurs*. 2024; 24:69.
14. Almeida F, Melo MCB. Trajetória profissional de egressos do curso de enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. *Rev Bras Enferm*. 2021; 74(Suppl 2):e20201384.
15. Carvalho MC, et al. A Freidsonian analysis of the professional trajectories of public health nursing specialists in Minas Gerais, Brazil (1988-1992). *Research Gate*. 2024. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/385666362_A_Freidsonian_Analysis_of_The_Professional_trajectories_of_Public_Health_Nursing_Specialists_in_Minas_Gerais_Brazil_1988-1992>.
16. Benner P. From novice to expert: excellence and power in clinical nursing practice. Menlo Park: Addison-Wesley. 1984.
17. Sharif F, Aminoroaya A, Mohebbi Z, Ahmadi F. Bridging the gap between education and practice: a qualitative study of newly graduated nurses' challenges. *Healthcare (Basel)*. 2023; 11(6):671.
18. Park E, Park SY, Lee Y, Lee E, Kim JH. Effects of job satisfaction on turnover intention of nurses: the mediating effect of burnout. *Int J Environ Res Public Health*. 2022; 19(24):16543.
19. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan - a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev*. 2016; 5:210.
20. Araújo RM de, Rodrigues DP, Vieira BDG, Alves VH, Silva S Éder D da, Gomes TP da C. Perceptions in the formation of graduates of residency in obstetric nursing: a described-exploratory study. *Rev Pesq (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*. 2022; 14:e-11919.
21. Oliveira TR, Barbosa AF, Alves VH, Rodrigues DP, Dulfe PAM, Maciel VL. Assistência ao parto domiciliar planejado: trajetória profissional e especificidades do cuidado da

enfermeira obstétrica. *Texto Contexto Enferm.* 2020; 29:e20190182.

22. Ferreira Júnior AR, Brandão LCS, Teixeira ACMF, Cardoso AMR. Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no Centro Parto Normal. *Esc Anna Nery.* 2021; 25(2):e20200080.

23. Dulfe PAM, Alves VH, Pereira AV, Rodrigues DP, Vieira BDG, Marchiori GRS, et al. Desafios de enfermeiras obstétricas na assistência ao parto e nascimento: estudo descritivo e exploratório. *Online Braz J Nurs.* 2022; 21:e20226582.

24. Silva GF, Moura MAV, Martinez PA, Souza IEO, Queiroz ABA, Pereira ALF. A formação na modalidade residência em enfermagem obstétrica: uma análise hermenêutico-dialética. *Esc Anna Nery.* 2020; 24(4):e20190387.

25. Alves VH, Pereira AV, Dulfe PAM, Vieira BDG, Silva LA, Fontoura AMT, et al. Preceptorial em enfermagem obstétrica: formação-intervenção no trabalho em saúde. *Rev Bras Enferm.* 2020; 73(Suppl 6):e20190661.

26. Ferreira RN, Vargas MAO, Velho MB, Zocche DAA, Rabelo M, Nhime ASS. Identidade profissional e limitação da autonomia da Enfermeira Obstetra em hospital de ensino: estudo qualitativo. *Esc Anna Nery.* 2024; 28:e20240064.

27. Almeida DCS, Naidon AM, Martins FDP, Medeiros LS, Sehnem GD, Martelli GM, Rangel RF. Trajectory and professional practice of the graduates of the residency program in obstetric nursing: qualitative study. *Acta Scientiarum. Health Sciences.* 2024; 46(1):e64893.

28. Ações de humanização das enfermeiras obstétricas mineiras: resistência e contraconduta à medicalização do parto. *REME Rev Min Enferm.* 2023; 27.

29. Clemons JH, Gilkison A, Mharapara TL, Dixon L, McAra-Couper J. Midwifery job autonomy in New Zealand: I do it all the time. *Women Birth.* 2021; 34(1):30-37.

30. Hildingsson I, Fahlbeck H, Larsson B, Johansson M. Increasing levels of burnout in

Swedish midwives - a ten-year comparative study. *Women Birth.* 2024; 37(2):325-331.

31. Hunter B, Fenwick J, Sidebotham M, Henley J. Midwives in the United Kingdom: Levels of burnout, depression, anxiety and stress and associated predictors. *Midwifery.* 2019; 79:102526.

32. Cassiano AN, Menezes RMP, Medeiros SM, Assis Silva CJ, Lima MCRAD. Atuação do enfermeiro obstétrico na perspectiva das epistemologias do sul. *Esc Anna Nery.* 2021; 25(1):e20200057.

33. Cardoso AC, Oliveira GS, Ghelman R. Residência Multiprofissional em Saúde Mental: suporte teórico para o percurso formativo. *Interface Comunic Saúde Educ.* 2019; 23:e170813.

34. Borborema RDB, Alves VH, Rodrigues DP, Vieira BDG, Pereira AV, Brito MJM, et al. Avanço tecnológico na consulta de enfermagem obstétrica com uso de ultrassonografia. *Texto Contexto Enferm.* 2024; 33:e20230236.

35. Fenwick J, Sidebotham M, Gamble J, Creedy DK. The emotional and professional wellbeing of Australian midwives: A comparison between those providing continuity of midwifery care and those not providing continuity. *Women Birth.* 2018; 31(1):38-43.

36. Vermeulen J, Buyl R, et al. How to promote midwives' recognition and professional autonomy? A document analysis study. *Midwifery.* 2024; 138.

37. Alhassan AH, Ahmed N, Frimpong JA, Abubakari A, Yakubu M. Men as midwifery professionals: a scoping review. *Birth.* 2024; 51(4):789-801.

38. Viana CS. Parto domiciliário planejado em Portugal: assistência e desafios na prática do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde materna e obstétrica [dissertação]. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. 2024. Disponível em: <<https://repositorio.esenfc.pt/rc/>>.

Agradecimento e Financiamento

"Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio financeiro concedido por meio do Auxílio à Pesquisa - Edital nº 001/2024 – Demanda Universal."